

## EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS, COMO MANTER A FORMAÇÃO EM CADEIA CRIATIVA E A HUMANIDADE NA ESCOLA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

IN TIMES OF CORONAVIRUS, HOW TO MAINTAIN CREATIVE CHAIN TRAINING AND HUMANITY IN SCHOOL THROUGH DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

**Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC**

**Subgrupo 1.2. Docência, formação e atuação – o papel do professor**

Cristina Ramos da Silva – PUC SP  
[cristinasomar2010@hotmail.com](mailto:cristinasomar2010@hotmail.com)

Cristina Rosa David Pereira da Silva – PUC SP  
[cris.rosadavid@hotmail.com](mailto:cris.rosadavid@hotmail.com)

### **Resumo:**

*Este artigo aborda a importância da formação contínua de professores e coordenadores pedagógicos, tomando como referencial a proposta crítico- colaborativa, por meio das experiências vivenciadas por pesquisadoras nas redes privada de São Paulo e do relato de experiência em meio à pandemia do vírus covid-19. Tomamos como objetivo compreender a importância do papel do gestor-formador na formação contínua de professores e coordenadores pedagógicos. Os estudos estão baseados nos conceitos centrais da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) e da formação contínua sob a perspectiva crítico-colaborativa. As ações das pesquisadoras foram realizadas por meio da metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), pensando a transformação intencional de contextos e dos participantes. O contexto da pesquisa são escolas da rede particular com unidades em três regiões (norte, sul e leste) da capital de São Paulo. A coleta e a produção de dados ocorreram por meio da observação participante das pesquisadoras durante o processo formativo. Os resultados apontam para a importância da promoção do processo crítico-colaborativo em espaço privilegiado na formação contínua para articular ações de transformação da prática.*

**Palavras-chave:** Formação Contínua; Gestão escolar; Colaboração Crítica; Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

### **Abstract:**

*This article addresses the importance of continuous training of teachers and pedagogical coordinators, taking as reference the critical-collaborative proposal, through the experiences experienced by researchers in the private networks of Sao Paulo and the report of experience in the midst of the pandemic of the covid-19 virus. We aim to understand the importance of the manager-trainer role in the continuous training of teachers and pedagogical coordinators. The studies are based on the central ideas of the Theory of Socio-Historical-Cultural Activity (TSHCA) and continuous training from a critical-collaborative perspective. The actions of the researchers were carried out through the Method of Critical Collaboration Research (MCCR), thinking about the intentional transformation of contexts and participants. The contexts of the research are private schools with units in three regions (north, south, and east) of the capital of Sao Paulo. Data collection and production occurred through the participant of the researchers during the formative process. The results*

*point out the importance of promoting the critical-collaborative process in a privileged space in continuous training to articulate actions to transform the practice.*

**Keywords:** Continuing Education; School management; Critical Collaboration; Digital Information and Communication Technologies.

## 1. Introdução

O primeiro alerta quanto ao vírus chegou do governo chinês sobre o **surgimento de um novo coronavírus em 31 de dezembro de 2019**. Desde então, esse novo coronavírus, que recebeu o nome técnico de **covid-19**, matou milhares de pessoas na China e se espalhou por cinco continentes. Na ocasião, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, cidade chinesa com 11 milhões de habitantes.

Este artigo apresenta algumas considerações acerca do momento do coronavírus, a educação com recurso remoto e suas relações, articulando as possibilidades para as escolas pequenas continuarem estabelecendo relações com sua comunidade de forma eficaz, discutindo o processo de formação de professores embasada na Cadeia Criativa (LIBERALI, 2011; 2015; 2018), Liberali e Fuga (2018) e Calvo (2014).

O presente artigo aborda os estudos realizados no âmbito acadêmico e a análise de experiências voltadas para a formação contínua, desenvolvida pelas autoras-pesquisadoras em suas unidades de trabalho em São Paulo. As experiências formativas e de pesquisa proporcionaram às pesquisadoras subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais de formação contínua sob a perspectiva da colaboração crítica-reflexiva e que resultaram em redimensionamento de sua prática pedagógica.

Contextualizamos aqui escolas localizadas na capital de São Paulo de ensino privado, onde as autoras atuam como diretoras pedagógicas e de que forma agiram quanto às suspensões de aulas e no âmbito da formação dos docentes, com dois grupos educacionais, que atendem da educação infantil ao ensino fundamental. As escolas são de pequeno porte, com aspecto acolhedor, e propõem-se a entender o aluno como objeto central de nosso olhar, compreendendo sua história, seu contexto e suas necessidades.

Com este aspecto de acolhimento, os Grupos preocuparam-se com a situação que nos encontramos, em um período delicado com a pandemia da covid-19 e acreditamos que todos devem colaborar para que a crise causada pela doença seja a menor possível. A decisão de suspender as aulas baseou-se na necessidade de evitar aglomerações e reduzir o volume do transporte e circulação em locais públicos para prevenir a disseminação do novo coronavírus e, assim, evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde (OMS, 2020).

Dessa forma, as mantenedoras, autoras-pesquisadoras, movimentaram-se para atuar junto à comunidade e quanto à formação dos docentes, pois estamos todos sendo testados a sobreviver a esse momento histórico, que será retratado em livros de história para as gerações futuras. Assim, os grupos organizaram-se para trabalhar remotamente e, por esse motivo, professores, diretores e coordenadores pedagógicos recorreram às redes sociais para tornar o período de quarentena dos estudantes, da forma muito mais dinâmica e produtiva possível, sem perder os vínculos de afeto e acolhimento. O uso da tecnologia, por tantas vezes, tratado como um isolamento social por parte dos educadores, hoje, nos aproxima e atrai para conversas, olhares e “lives” diárias pelas plataformas disponíveis. Abraçamos a internet como ferramenta eficaz de socialização e troca de informações nesse período de quarentena e, neste momento, a única ferramenta que é possível chegar a todos os alunos, fazendo uma escola dentro de cada casa.

Assim, nosso grupo de escolas se viu desafiado a buscar alternativas para este período atípico, e dessa maneira, criamos alternativas humanizadoras, utilizando ferramentas de vídeo conferência, podendo, assim, manter contato visual, trocar olhares e afetos, esclarecer dúvidas, manter a ESCOLA VIVA, na ativa, continuando a vida escolar e os estudos das crianças, sempre levando em conta nossa prática pedagógica, que considera a pesquisa, a experimentação e os desafios, sugerindo e compartilhando aulas, materiais e experiências.

Para a Educação Infantil, não sendo uma tarefa fácil e não podendo ter aulas, criamos os momentos de interação, cuja preocupação maior foi manter o contato com as crianças e o vínculo com as famílias. Para o Ensino Fundamental, continuamos desenvolvendo os projetos em andamento, para que nosso trabalho continue e que nossos alunos tenham um acompanhamento das atividades. Essa dinâmica de trabalho aconteceu, a fim de não perder os vínculos com os estudos e com os professores, pois neste período de suspensão das aulas, os alunos precisam manter um vínculo com a escola, estudando o que for possível e pertinente, aprendemos menos sobre os conteúdos regulares, porém mais sobre a vida e as relações familiares.

A docência no ensino básico deve ser construída de maneira coletiva, com a participação dos docentes e, sem isenção de responsabilidades. O ensino atual não precisa ter como referência a quantidade de conteúdos, mas, sim, as competências, os conhecimentos, habilidades e atitudes que os estudantes desenvolvem, conforme determinado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A suspensão de aulas e o afastamento social colocou um número crescente de professores a administrar um formato para o qual eles têm pouca ou nenhuma experiência. Tivemos que repensar tudo: carga horária, conteúdos, reorganização do ano letivo, entre outros aspectos e buscamos recursos tecnológicos para desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem remota, em um cenário de inseguranças e incertezas.

Precisamos formar professores capazes de ensinar por várias modalidades e que saibam integrar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Isso significa formar professores para novas maneiras de interação com seus alunos e para o planejamento de experiências de aprendizagem diferenciadas. Urge, então a necessidade de reunir a comunidade educacional para determinar diretrizes gerais.

Acreditamos que a formação nessa situação emergencial possibilita a construção de um plano de formação contínua, de forma coletiva e colaborativa, assim, esse artigo culmina com essa visão de mudanças na prática, e uma ação planejada voltada para o aperfeiçoamento profissional, propiciando a multimodalidade (comunicação que envolve diversos meios e formas), interdisciplinaridade e interatividade. A educação *on-line* serviu como alternativa para enfrentar o problema.

Para prosseguir levamos em consideração a formação crítico-colaborativa, o conceito de Cadeia Criativa, e a ação conjunta de todos os envolvidos para subsidiar uma formação contínua no contexto da escola particular em período de suspensão de aulas e afastamento social.

Nessa introdução apresentamos a situação relativa à pandemia pelo coronavírus, covid-19. Na parte de fundamentação, apresentamos as escolhas teóricas do artigo e como foram organizadas. Cadeia Criativa proposta por Liberali e sobre a formação contínua, tratando aspectos de gestão colaborativa e argumentação crítica colaborativa na formação, utilizando autores para a compreensão da proposta. O artigo está embasado por Freire (1996, 2001), Libâneo (1998, 2001, 2004, 2012, 2018), Liberali (2011, 2015, 2018), Pimenta (2005) e Calvo (2014).

Nas seções seguintes, abordamos os impactos da pandemia na educação, tratando os diferenciais entre o meio analógico e o digital; aprofundamos a análise de como os usos das tecnologias para o ensino

serão revistos; apresentamos a proposta de formação dos professores e o encaminhamento para as aulas de acesso remoto e, como as relações de humanidades entre comunidade e escolas serão mantidas e, por fim, as considerações finais a respeito do percurso formativo e as escolas.

## 2. Fundamentação

Como afirma Delors (1998, p. 66), a “sociedade educativa” é caracterizada pela busca contínua de aprendizagens e desenvolvimento de competências oriundas não somente dos espaços formais de ensino, mas, também, dos ambientes não formais constituintes dos espaços potenciais para a promoção e desenvolvimento de múltiplas possibilidades para aprender.

Os estudos mostram a importância das relações de pares para um desenvolvimento saudável e harmonioso, principalmente, no período da formação da personalidade da primeiríssima infância. De acordo com Pimenta (2005), a educação retrata e reproduz a sociedade, mas projeta a sociedade que se quer.

Em breve reflexão, neste momento, é preciso aprender a aprender, aprender a ensinar, ensinar a aprender e ensinar a ensinar (LIBÂNEO, 2012). Nessa perspectiva, Libâneo (2012), defende uma forma coletiva de gestão, em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente.

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO, 2004).

A formação colaborativa somente ocorre se os agentes envolvidos perceberem que suas pontuações e questionamentos são considerados para resultar num espaço que propicie participação e reflexão, com foco e profundidade e planejamento em conjunto. Segundo Libâneo (2001, p.80):

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisões, sua realização concreta nas instituições é a participação.

Nesse sentido, Libâneo (1998) enfatiza a importância desse exercício, pois possibilita aos professores maior compreensão e superação de limites de sua própria prática, às vezes, inadequadas. O autor evidencia o papel da teoria como apoio à reflexão sobre a prática.

O professor pode pensar em seu papel como transformador da sociedade e tomar decisões por meio de sua ação: “A formação de educadores pode permitir uma compreensão desses poderes e uma tentativa de transformá-los” (LIBERALI, 2015, p. 25). Sob um caráter transformador, então, a formação assume um caráter contínuo, reforçando a ideia de progresso e desenvolvimento profissional.

A formação colaborativa envolve todos os agentes da escola, proporciona a participação e significados compartilhados (LIBERALI, 2015). Desse modo, os educadores assumem uma postura crítica sobre o seu fazer pedagógico e suas ações, com capacidade para transformar a ação e reconstruir o seu papel na escola e provocar mudanças.

Entrelaçando sentido e significado para os participantes da formação em tempos de pandemia, o conceito de Cadeia Criativa, segundo Liberali e Fuga (2018), pode ser caracterizado pela formação de elos

intencionais e encadeados entre as atividades realizadas na instituição entre os colaboradores. Entendemos então, que a Cadeia Criativa (CC) é o resultado da produção colaborativa, produtoras de significados compartilhados e que a partir de interações acontecem à colaboração e a criação de novos significados, envolvendo todos os participantes. Para que aconteça o trabalho em Cadeia Criativa, os participantes compartilham o que sabem para que todos realizem ações em conjunto, por meio de ações criativas. (DAVID\_SILVA, 2019, p.53).

Segundo Liberali (2015, p. 77), "na responsabilização de todos, na percepção do sucesso coletivo, de cuidado com o outro, de desenvolvimento de algo novo/criativo/'nosso". Os participantes aprendem a trabalhar seu processo reflexivo e a fazer reverberar. Liberali (2018), ao propor atividades em cadeia, considera que para que o processo se desenvolva é necessário estudar o contexto, discutir necessidades, definir objeto coletivo, refletir sobre as possíveis atividades, planejar atividades para esfera do estudar, formar, acompanhar.

Na Cadeia Criativa, portanto, essas experiências intensas vividas com o outro, de construção de significados compartilhados possuem a tarefa de, para além de refletir a realidade, transformá-la (LIBERALI, 2011).

Refletindo em Cadeia Criativa, o avanço das tecnologias trouxe novas possibilidades para o ensino remoto e, conseqüentemente, novos desafios para gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais envolvidos compreenderem uma formação contínua, crítica e colaborativa, e assim se baseará a discussão a seguir.

### 3. Impactos na educação – Meio analógico e meio digital

Os resultados dessa nova cultura escolar, utilizando recursos de aulas remotas, terão impactos profundos na educação básica brasileira. Esse período de transformação cultural escolar forçado vem testando a todos: alunos, professores e famílias. A partir de agora, a escola não será mais a mesma, portanto, devemos indagar como as instituições educacionais irão incorporar o ensino digital em seus currículos e práticas? Como a prática docente será impactada pelo uso de novas tecnologias e como instituições responderão às novas demandas tecnológicas de seu corpo docente? Os alunos retornarão para as salas de aulas com maior autonomia e agência sobre seu próprio aprendizado e como isso será abordado pelas escolas?

As respostas virão, mas já estão sendo reformuladas neste momento, em nossa ação imediata frente ao desconhecido.

O ambiente escolar é importante para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Sabe-se que a educação acontece melhor quando há vínculo e, agora, isso está prejudicado devido à pandemia e ao isolamento social. Na escola a criança aprende a se relacionar com outros, conviver com as diferenças, trabalhar em grupo, expor ideias e argumentos, ter resiliência para encarar problemas. Precisamos planejar a volta às aulas, pensar uma sequência de ações a fim de que esses alunos, isolados em casa, retomem a rotina e se estabilizem emocionalmente, pois durante o isolamento social, só é possível complementar o ensino.

### 4. O uso das tecnologias para o ensino será revisto

Essa experiência será um marco decisivo na educação. As instituições, certamente começarão a avançar no que se refere ao ensino *online* e uma mudança pontual será o desenvolvimento do ensino híbrido, parte presencial e parte virtual, ou ao menos, utilizar o ensino remoto em mais ocasiões que o rotineiro antes

da pandemia. Isso envolve múltiplos aspectos: viabilizar o acesso a computadores e internet, capacitar professores e famílias, desenvolver materiais, ensinar a estudar a distância, monitoramento e avaliação.

As escolas deverão pensar em mudanças e utilizar tecnologia a cada segmento para fortalecer o trabalho pedagógico, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento de cada faixa etária; incluir estudantes com qualquer tipo de deficiência física ou intelectual; ainda há de se observar questões como tempo de exposição à tela, navegação assistida, requisitos de privacidade e proteção de dados.

Oferecer recursos pertinentes, trazer as melhores ferramentas que possam se adequar à visão pedagógica proposta. Para tal, a equipe formadora deve apresentar ferramentas e mostrar quais são suas possibilidades de uso. Ainda, estimular que o professor incorpore as tecnologias no dia a dia, em diferentes momentos e situações, deixando sua utilização mais natural, pois facilita a integração desses recursos com a dinâmica escolar.

A instituição precisa também, se organizar para ter um profissional que faça a ponte entre o corpo docente e os recursos tecnológicos, a fim de promover o diálogo e a aproximação das ferramentas disponíveis com a abordagem pedagógica de cada professor, bem como investir na formação constante para manter o corpo docente atualizado sobre os avanços tecnológicos e novos recursos disponíveis para trocar experiências sobre as ferramentas existentes.

A partir de discussões e propostas estudadas pelo corpo docente e gestão, agendamos reuniões via [Zoom Meetings](#) que é uma ferramenta de videoconferência, com reuniões em horários determinados, com mensagens, vídeos com instruções de atividades e explicações de conteúdo, com as professoras e equipe de gestão. Para a Educação Infantil as aulas como momentos de interação contemplam reuniões de 20 minutos e para Ensino Fundamental 30 minutos de duração, igualmente foi disponibilizado roteiros por mensagens e vídeos postados nas mídias do Colégio, *e-mails, Facebook, Instagram e Whastapp*, assim como as plataformas atividades desenvolvidas pelas equipes de professores. Assim, organizando em conjunto os momentos síncronos e assíncronos que compõem o ensino remoto.

## 5. Formação de professores em Cadeia Criativa e as relações de humanidade nas escolas

Calvo (2014) destaca a importância do trabalho colaborativo, o trabalho com o outro, que deve permear todo esse processo que acontece na escola que também é de constituição profissional do professor (como é preciso acompanhar o professor dando-lhe liberdade e autonomia em seu trabalho, acolhendo e apoiando em suas propostas). Vemos que é fundamental a troca de experiências entre os pares, a aprendizagem de novas tecnologias e dispositivos de aprendizagem, aprender através de leituras e cursos de formação continuada, que traga a teoria à luz de sua prática, um trabalho de fato, colaborativo.

Para que isso possa acontecer, essa troca constante é necessária boa vontade e vontade de fazer diferente. Essa é uma premissa para que o trabalho dê certo. O percurso é longo, mas aos poucos, vamos trabalhando, implantando, dividindo tarefas e partilhando as experiências.

Nóvoa (1995, pág. 17), afirma que “a modernização do sistema educativo passa pela sua descentralização e por um investimento das escolas como lugares de formação”. A concepção de educação é muito maior que a entrega de conteúdos e avaliações: abrange um espaço humanizado, que estreita laços e vínculos de cuidado e afeto, proporcionando experiências e aprendizagens. As famílias precisam ser ouvidas sobre o que estão passando e vivendo, neste momento, pois um dos papéis da escola é contribuir para a saúde mental e o equilíbrio emocional dos estudantes e suas famílias.

O mundo social não é mais o mesmo, portanto, o papel do diretor, coordenador e professor neste momento de necessidade de cursos e aperfeiçoamento em atuar com recursos remotos, consiste em articular

todo o processo formativo por meio de um trabalho coletivo e colaborativo, em que sejam otimizadas as competências e habilidades individuais, viabilizando novas formas de aprender e ensinar.

Neste período de tanta insegurança e receio, a gestão pedagógica precisa resgatar o trabalho coletivo, considerando as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor. O coordenador pedagógico deve mediar à dimensão coletiva do trabalho educativo, cujo objetivo é possibilitar a interação entre a equipe de professores tendo as ferramentas como parceiras.

De acordo com Freire (2001) a tarefa fundamental do educador e da educadora é uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador, as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história.

Estabelecemos então, critérios para a organização das estratégias que assegurassem a aprendizagem das crianças durante o período de suspensão do atendimento presencial e, ainda durante a semana de suspensão gradativa das aulas, agendamos uma reunião com as equipes das unidades pelo aplicativo *Zoom*, a fim de expor as ideias e orientações para as aulas remotas a partir do dia 23 de março de 2020. Nessa reunião, além de esclarecermos dúvidas, deixamos claro que a equipe de gestão e coordenação estaria presente durante as aulas remotas dando apoio e suporte aos docentes.

Idealizamos um projeto de formação rapidamente envolvendo todas as unidades, a equipe de direção e os coordenadores pedagógicos organizaram a proposta e, durante a reunião à distância, iniciamos a formação com professores e auxiliares da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a colaboração entre os pares.

Tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental, organizamos orientações para a nova rotina de diálogo e aulas remotas junto às famílias e alunos, por meio de tutoriais de acesso à plataforma *Zoom*, como baixar documentos e apresentações, como acessar a plataforma *Dropbox* para armazenamento de documentos e ainda, como fazer filmagens com o aparelho *smartphone*. Contudo, buscamos observar e acompanhar o comportamento de nossos alunos, acolhendo-os em suas necessidades, tendo a sensibilidade de olhar para cada um.

As orientações foram organizadas para que os professores produzissem conteúdos virtuais, indicando brincadeiras, contando histórias, indicando confecção de materiais, receitas culinárias, a utilização do material didático uma vez por semana, leitura de títulos paradidáticos ou, simplesmente, conversa com as crianças, incentivando a produção infantil e a convivência dentro de seus lares.

A proposta de formação para a elaboração das aulas remotas traz alguns pontos importantes, organizar o tempo e o espaço, aprender coisas novas e cuidar do emocional, como fatores importantes para esse período e aproximar-se da comunidade educacional, afastada fisicamente. Proporcionar espaço para publicar conteúdos e materiais complementares, com o objetivo de disponibilizar para os educadores e alunos os conteúdos das aulas e todo material de apoio para a prática do professor e, ainda, manter a comunicação de avisos a todos, professores, pais e alunos, via e-mail, e mídias sociais, para socializar informações de interesse para entendimento das ações. Enfim, a educação à distância, viabilizando novas formas de aprender e ensinar.

Nosso trabalho desde março foi colocar em funcionamento uma escola dentro de cada casa. Assim, nossas reuniões foram progressivas, escutando pais, professores, alunos, coordenadores para que juntos, construíssemos uma escola boa para todos.

**Quadro 1: Plano de formação período de Pandemia**

<b>FORMAÇÃO À DISTÂNCIA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>PROPOSTA DA REUNIÃO</b>
<p><b>REUNIÃO 1</b> <b>REALIZADA DIA 20 DE MARÇO</b></p> <p>Uso da ferramenta ZOOM MEETINGS – enviamos os convites às equipes de professores com link e horários.</p>	<p>Equipe gestora e professores</p>	<p>Entender como seria o ensino remoto a partir do dia 23 de março;</p> <p>Ferramenta que seria utilizada; Apresentar os tutoriais para entendimento e utilização;</p> <p>Apresentar a ferramenta (tutorial explicativo – guia rápido de uso e compartilhamento no Zoom);</p> <p>Apresentar o aplicativo Dropbox e como baixar as apresentações (tutorial guia de compartilhamento);</p> <p>Orientar (tutorial) sobre como fazer gravações com o Smartphone.</p>
<p><b>REUNIÃO 2</b> <b>AO TÉRMINO DA PRIMEIRA SEMANA DE AULAS REMOTAS - REUNIÃO REALIZADA DIA 24 DE MARÇO</b></p>	<p>Equipe gestora e professores</p>	<p>A proposta dessa reunião era refletir sobre a semana, receptividade das famílias, dificuldades encontradas no uso das ferramentas, ansiedade, medos, receios das professoras e equipe na</p>



		<p>primeira semana de aula com ensino remoto.</p> <p>Foi enviado o resumo deste capítulo para leitura prévia e exposição de reflexão a respeito.</p>
<p><b>Ao final de cada semana consecutivamente</b></p>	<p>Equipe gestora e professores</p>	<p>Reflexão e adaptações de acordo com a dinâmica da semana e de todos os envolvidos.</p> <p>Ajustes, envolvimento das crianças, comunicação, uso de recursos entre outros.</p> <p>Integração de pais, alunos e educadores em todo o processo, desde o levantamento de necessidades para definição das especificações funcionais, aos testes e melhorias.</p> <p>Ouvimos as famílias e diminuimos as quantidades das atividades, proporcionando atividades mais lúdicas e interativas.</p>

**Fonte: elaborado pelas autoras**

Com a suspensão da rotina escolar, das atividades pedagógicas, das interações com professores e funcionários, entre outros fatores, têm se levantado o debate sobre o papel das escolas durante a pandemia.

Primeiramente, precisamos pensar em como este período e toda a dificuldade de nos relacionarmos representarão mudanças em nossas vidas. Quando as aulas retornarem, pensaremos como proceder quanto à reposição de aulas e calendário escolar. Mas, nossa real e urgente vontade, precisa contemplar deixar as crianças correrem, brincarem e a um momento de relaxamento, refletirem sobre o momento que vivenciamos e o que representará em nossas vidas e de nossas famílias.

Precisaremos tratar de assuntos relevantes com as crianças como empatia, medo, morte, resiliência, egoísmo, sensibilidade, solidão, sociedade, ansiedade, compaixão, humanidade, sentido da vida, solidariedade, bem como, estabelecer novos vínculos com a escola, fortalecendo as relações entre professor-aluno, família-escola e com a sociedade.

Ao longo da história, o formato da escolarização estava tão atado aos usos e costumes de uma rotina cristalizada que a inovação pedagógica caminhava e lutava para romper e quebrar paradigmas. O fato é que a escola sempre lidou mal com a realidade da informática, e, sobretudo, com o universo da internet. E, de forma não natural, precisamos criar, valer-se de novas plataformas, utilizar novas estratégias, tudo isso na decisão e urgência da ação. Assim, abrimos portas para novos métodos de ensino e efetivamente levamos a internet para dentro das escolas, utilizando recursos tecnológicos que são oportunos para projetarmos o futuro.

Embora, o que estamos vivendo seja muito triste, até devastador, abriu-se uma nova oportunidade para o meio escolar se reinventar e olhar para frente como uma nova oportunidade pedagógica. Investir no letramento digital será um desafio político, social e pedagógico. Os professores precisarão estar atentos à dinâmica de aprendizagem, ou seja, dispostos a explorar os recursos virtuais para a realização de atividades interativas e desafiadoras, que sejam capazes de mobilizar os alunos para os estudos, de forma crítica e criativa. A responsabilidade pela inovação na educação é dos docentes e, também dos gestores e governantes. Não podemos omitir o papel fundamental das famílias e dos próprios alunos nesse processo, já que inovar exige assumir riscos e responsabilidades pelo próprio aprendizado.

## 6. Considerações finais

As aulas com acesso e recursos remotos podem ser consideradas um meio, um recurso e não um fim. Hoje, as utilizamos devido à situação, mas no retorno às atividades normais, o ensino remoto pode ser usado para complementar o aprendizado. A educação à distância não substitui a educação presencial, pois caberá ao professor provocar o pensamento crítico, ensinar a refletir e avaliar os resultados.

Esse momento reforça a função social da escola, retomando valores universais como solidariedade, empatia, afetos, alegria, indivíduo e coletivo, direitos e deveres, que apenas fazem sentido se estiverem conectados às necessidades das pessoas e seus contextos, proporcionando uma rede de cuidado e acolhimento de docentes, alunos e famílias.

Um plano para o retorno às aulas é promover a reflexão sobre essa crise vivenciada por todos, seja 10 pelos sentimentos que ela suscita, seja porque o desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental nessa fase. A escola tem um papel fundamental na constituição dos sujeitos, no que tange a formação moral e intelectual. Não há dúvida de seu papel em detrimento às formas de ensinar a criança a pensar, a refletir sobre a realidade, a atuar na sociedade como cidadão de direitos e deveres. O processo de reflexão crítica tem como base a pedagogia crítica de Freire (1996), e, propicia o desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural.

Percebemos, então, que é possível fazer diferente, embora, tenhamos recebidos muitas opiniões por parte das famílias em relação ao uso de tecnologias, por acreditarem que as crianças não são passíveis de se concentrar por meia hora e se dispersarem com facilidade, devido ao volume de atividades enviadas para casa, que necessitam de apoio das famílias na elaboração das tarefas. As famílias assinalam ainda, a perda de qualidade do ensino ministrado virtualmente, entre outros sinais. Mas, perceberam, ao acompanhar os filhos, a complexidade da educação e se reconectaram com o valor da instituição escola. Desta forma, um ano de menos aprendizagens de conteúdos, mas um ganho das relações e de aprendizagens mais significativas.

A escola perdeu, professores e alunos perderam seu território. Todavia, podemos tirar algo de bom dessa situação e reinventar, transformar a escola, encarar a reinvenção da educação e da escola e o quão importante é este lugar para a sociedade.

Todas essas medidas visam colaborar para a diminuição da disseminação da covid-19. Esperamos que, em breve, possamos voltar a nos ver pessoalmente e nos relacionar, e que todos estejam com saúde comemorando o fim deste período de necessárias restrições. Insistimos e acreditamos que o lado bom de tudo isso, é que o planeta também tirará férias e será um novo começo e caminho para todos.

Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo e, como afirma Moran (1999, p.17), o “presencial se virtualiza e a distância se presencializa”.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: abr.2020.

CALVO, Gloria. *Dessarollo profesional docente: el aprendizaje profesional colaborativo*. In UNESCO- OREALC. **Temas Críticos para formular nuevas politicas docentes em América Latina y el Caribe: El debate actual**. Santiago de Chile: CEPPE y UNESCO, 2014

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (São Paulo). DELIBERAÇÃO CEE 177/2020 – Publicada no D.O. em 19-03-2020 - Seção I.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. (2001). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Paulo Freire; Ana Maria Araújo Freire organizadora, São Paulo: Editora UNESP.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1996] 2011a. 11

LIBÂNEO, J. C. **As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na Didática**. Anais II do IX ENDIPE, v. 1/1. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Buscando a qualidade social do ensino.** In.: **Organização da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. **O sistema de organização e Gestão da Escola.** Acesso em: 20 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia Editora Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Artigo publicado na **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LIBERALI, F. C.; **Formação crítica de educadores:** questões fundamentais. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 08.; Campinas: SP, Pontes Editores, 3ª Edição, 2015.

\_\_\_\_\_; FUGA, V. P. (orgs.). **Cadeia criativa:** teoria e prática em discussão. Campinas: SP, Pontes Editores, 2018.

MORAN, J.M. **Internet no ensino.** Comunicação & Educação. V (14): janeiro/abril 1999, p. 17-26.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Porto Editora (Porto, Portugal), 1995.

Organização Mundial da Saúde. (2020).

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SÃO PAULO. Decreto Nº 59.283, de 17 de abril de 2020. São Paulo, 2020.